



LETRAMENTO INFORMACIONAL NO COMBATE ÀS *FAKE NEWS* NA EDUCAÇÃO

INFORMATION LITERACY IN COMBATING FAKE NEWS IN EDUCATION

LA ALFABETIZACIÓN INFORMATIVA EN LA LUCHA CONTRA LAS NOTICIAS FALSAS EN LA EDUCACIÓN

Iracema Cristina Fernandes¹
Terezinha Fernandes²

RESUMO

O artigo apresenta o recorte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida com estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade à distância, da Universidade Federal de Mato Grosso. O objetivo é problematizar a importância do letramento informacional no combate às *Fake News* analisando suas contribuições para as práticas educativas. A metodologia utilizada é a pesquisa-formação na ciberultura em Santos (2019), implicada com o processo de formação, autoformação e aprendizagem dos sujeitos envolvidos, considerados potencialmente pesquisadores, uma vez que produzem cultura por meio das relações estabelecidas cotidianamente com os outros, com o meio e com as redes. Os resultados mostraram que o letramento informacional é uma prática importante no combate à desinformação gerada pelas *Fake News*, seja na educação básica ou seja na universidade, contribuindo para mobilizar nos estudantes a reflexão para uma aprendizagem consciente, emancipatória e crítica, exercitando a capacidade de localizar, selecionar, avaliar e compartilhar informações de maneira ética, legal e formativa. Concluímos que as *Fake News*, como um problema de escala global, precisam ser combatidas e uma das maneiras é instrumentalizar os estudantes, desde a educação básica até o ensino superior, com conhecimentos, habilidades, atitudes e critérios de validação da informação que estão no escopo do letramento informacional.

PALAVRAS-CHAVE: *Fake News*. Letramento informacional. Educação básica. Pesquisa-formação.

ABSTRACT

This article presents the results of a master's research developed with students from the distance learning Pedagogy course at the Federal University of Mato Grosso. The objective is to problematize the importance of informational literacy in the fight against Fake News, analyzing its contributions to educational practices. The methodology used is the research-training in cyberculture in Santos (2019), implicated with the process of formation, self-training and learning of the subjects involved, considered potentially researchers, since they produce culture through the relationships established daily with others, with the medium and with the networks. The results showed that information literacy is an important practice in combating the misinformation generated by Fake News, either in basic education or at university, contributing to mobilize in students the reflection for a conscious, emancipatory and critical learning, exercising the ability to locate, select, evaluate and share information in an ethical, legal and formative way. We conclude that Fake News, as a problem of global scale, needs to be fought and one of the ways

Submetido em: 14/06/2022 – **Aceito em:** 20/12/2022 – **Publicado em:** 13/03/2023

1 Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE). Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6327718444757621> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6205-781X>.

2 Docente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE). Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4491000679954389> ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1040-424X>.



is to provide students, from basic education to higher education, with knowledge, skills, attitudes and criteria for validation of information that are in the scope of information literacy.

KEYWORDS: Fake News. Information literacy. Basic education. Research-training.

RESUMEN

El artículo presenta una muestra de una investigación de maestría desarrollada con alumnos de la Licenciatura en Pedagogía, modalidad a distancia, de la Universidad Federal de Mato Grosso. El objetivo es problematizar la importancia de la alfabetización informacional en la lucha contra las Fake News analizando sus aportaciones a las prácticas educativas. La metodología utilizada es la investigación-formación en ciberultura en Santos (2019), implicada con el proceso de formación, autoformación y aprendizaje de los sujetos implicados, considerados potencialmente investigadores, ya que producen cultura a través de las relaciones que establecen diariamente con los demás, con el entorno y con las redes. Los resultados mostraron que la alfabetización informacional es una práctica importante para combatir la desinformación generada por las Fake News, ya sea en la educación básica o en la universidad, contribuyendo a movilizar en los estudiantes la reflexión para un aprendizaje consciente, emancipador y crítico, ejercitando la capacidad de localizar, seleccionar, evaluar y compartir información de manera ética, legal y formativa. Concluimos que las Fake News, como problema de escala global, necesitan ser combatidas y una de las formas es dotar a los estudiantes, desde la educación básica hasta la superior, de conocimientos, habilidades, actitudes y criterios de validación de la información que están en el ámbito de la alfabetización informacional.

PALABRAS CLAVE: Noticias falsas. Alfabetización informativa. Educación Básica. Investigación-formación.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A plasticidade e a fluidez do digital em rede possibilitam a circulação e a difusão de informações por diferentes mídias sociais na contemporaneidade da cultura digital. São também campo fértil para que ocorra a disseminação das *Fake News*, tipo de comunicação imbricada por jogos de interesses ideológicos, intencionalmente divulgadas com interesses de determinados sujeitos ou grupos.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é problematizar a importância do letramento informacional para combater as *Fake News* analisando elementos que podem contribuir com as práticas educativas.

A metodologia é a pesquisa-formação na ciberultura em sintonia com o exercício da docência. Conforme Santos (2014), é um espaço de formação e autoformação que possibilita a autocrítica reflexiva, ações formativas e atos de currículo que fortalecem os saberes da docência.

O artigo está organizado em quatro partes, iniciando estas considerações iniciais, a metodologia que orientou o estudo na segunda seção, as discussões sobre as *Fake News* no contexto da cultura digital na terceira seção, as conceituações sobre o letramento informacional na quarta seção, a problematização das *Fake News* e do letramento informacional em práticas educativas e implicações à educação básica na quinta seção, seguida das considerações finais com as



compreensões tecidas no estudo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa-formação na cibercultura, conforme Santos (2014), uma pesquisa ativa, dinâmica e comprometida com a formação e a autoformação. Na pesquisa-formação, é premente “vivenciar, compreender e interpretar, estando do ‘lado de dentro’ da manifestação do fenômeno, criando e recriando a empiria e teoria” (SANTOS, 2019, p. 100).

O recorte que apresentamos neste artigo é referente à dissertação de mestrado intitulada “Letramentos Digitais em Narrativas de Estudantes de Licenciatura em Pedagogia EaD”. A pesquisa foi realizada com os estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade à distância, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), turma 2017/1, polo de Juara (MT), ofertado no âmbito da Universidade Aberta do Brasil.

Para Santos (2014), na pesquisa-formação, todos os envolvidos são potencialmente pesquisadores, uma vez que produzem cultura por meio das relações que são estabelecidas cotidianamente com os outros, com o meio e com a rede. Os sujeitos participantes da pesquisa foram denominados como “praticantes culturais”³, conforme Certeau (1998), por entendermos que são produtos da ação e da narração do cotidiano no contexto da cultura em que vivem, a cultura digital.

Sendo assim, lançamos mão das narrativas dos/as praticantes culturais da pesquisa, desenvolvidas no Blog do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso, fazendo o recorte ao que emergiu relacionado às *Fake News*, para analisar e refletir sob o olhar do letramento informacional, no contexto da educação.

AS FAKE NEWS NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL

A cultura contemporânea apresenta um cenário tecnológico e informacional em que o digital em rede permeia os espaços, as práticas, as atitudes, os rituais e os costumes dos/as praticantes culturais. A virada tecnológica e digital ocorrida nos anos 1990 trouxe novas configurações

3 A cada uso que fazemos de um elemento cultural o modificamos e o transformamos, damos uma nova significação a ele, ou seja, os objetos e os sujeitos são produtos da ação e da narração do cotidiano no contexto de determinada cultura. Estas ações são difíceis de delimitar, pois são esquemas de operações e modificações sociotécnicas, que levam em conta o espaço, o contexto histórico e os produtos das relações sociais cotidianas. Com tais práticas, táticas e operações dos/das praticantes culturais, por meio da narração desse cotidiano construímos a historicidade humana (CERTEAU, 1998). Daí que as pessoas que praticam o cotidiano da formação, neste estudo, são nomeadas como “praticantes culturais”, como em Certeau (1998) *apud* (SILVA, 2020, p. 47).



sociais com o desenvolvimento de *softwares* de navegação, a configuração do *World Wide Web* (WWW) possibilitou grande convergência de comunicação e informação na rede, as imagens, os sons, os textos foram alocados em *sites* e a internet liberou uma navegação que gradativamente permitiu a popularização do conhecimento e das informações (SANTAELLA, 2003).

Essa cultura, permeada pelo digital em rede, é caracterizada por complexidades semióticas que constituem novos ambientes comunicacionais e comunidades virtuais que possibilitam a interação e a interatividade humana em ambiências como organismos vivos, em constante crescimento e transformação. O grande “boom” não foi apenas a conversão de qualquer linguagem, mas também o rompimento espaço/tempo, diante da mobilidade ubíqua e da possibilidade de propagação da informação em frações de segundo (SANTAELLA, 2013).

A conexão em rede trouxe a instantaneidade das informações e da comunicação e os sites de redes trouxeram a pluralidade de praticantes culturais e a autonomia de produzirem e disseminarem informações de forma mais ampla. Imbricadas na vida cotidiana, as tecnologias digitais e a internet rompem com o modo tradicional de interação social, articulam outras formas de ser e estar no mundo com os outros e de compartilhar informações.

Esse movimento envolve questões técnicas, filosóficas, sociais e culturais, ou seja, as informações que circulam na rede se interligam de forma rizomática a outras e são apropriadas pelos praticantes culturais. Nesse sentido, compreender o uso social, responsável e ético das informações se impõem como um desafio nesse cenário. Os mecanismos determinados nessa teia são maiores, as relações sociais pactuadas apresentam, de forma velada, relações de poder, tensão, controle e luta de classes.

O fluxo contínuo de informações e comunicações no ciberespaço conectam pessoas e máquinas em relações multidirecionais, nesse território virtual as *Fake News* ou informações falsas, são utilizadas livremente para propagar desinformações, “não se trata apenas de uma informação pela metade ou mal apurada, mas de uma informação falsa intencionalmente divulgada, para atingir interesses de indivíduos ou grupos” (RECUERO; GRUZD, 2019, p. 32).

O termo *Fake News* ficou mundialmente conhecido a partir das eleições presidenciais de 2016 nos Estados Unidos, em que ocorreu a produção e a propagação em massa de notícias falsas, desqualificando a candidata Hillary Clinton em favor de Donald Trump. A produção e a veiculação dessas notícias falsas foram estratégias que determinado grupo político utilizou para obter vantagens. Com seu poder viral, ela se espalha rapidamente através da combinação e do “alcance global da internet e das novas tecnologias, dos aparelhos celulares e das plataformas digitais que ampliaram a capacidade de comunicação do ser humano” (GALHARDI *et al.*, 2020, p. 4203).

As *Fake News* também estão ligadas ao conceito de pós-verdade, que recentemente foi incluído nos dicionários com a seguinte conceituação:

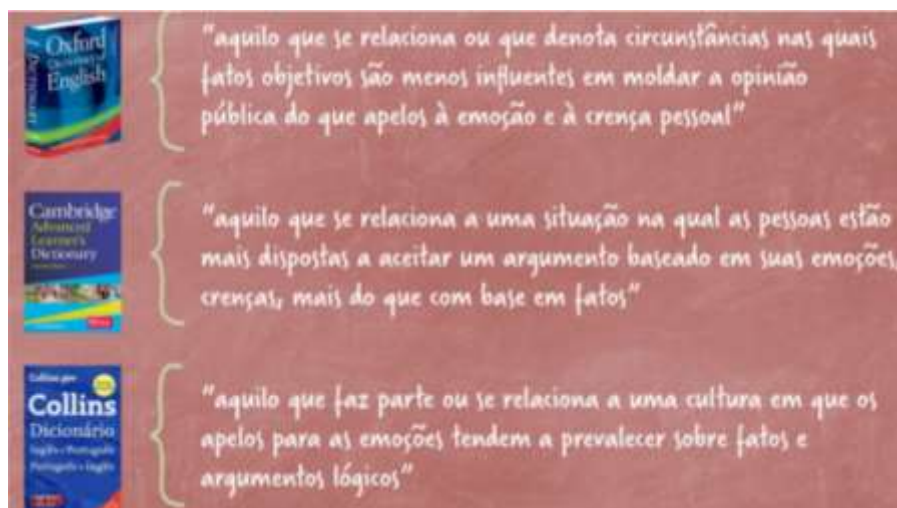


Imagem 1: Conceitos de pós-verdade

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Kq2BJ60LbTg>

O contexto da pós-verdade está ligado às emoções e menos ao factual, ou seja, os sentimentos estão valendo mais que a razão na conjectura atual, a internet e as mídias digitais possibilitam o fortalecimento da pós-verdade e os formadores de opinião são os mais variados, não há mais controle sobre a circulação da informação que se fragmenta e outras versões podem ser criadas (SIEBERT; PEREIRA, 2020). Então, podemos destacar como característica da pós-verdade o negacionismo científico, a hiperpolarização política, *big data*, mídias sociais, bolhas *on-line* e pós-modernidade.

A pós-verdade, como postulou Tesich (1992), é um sentimento coletivo que não só permite que informações de caráter duvidoso circulem, como também as incentiva, desde que tragam alguma espécie de alívio moral e ético aos sujeitos. No seu estado de descrença, o sujeito precisa se agarrar a algo em que possa acreditar cegamente. [...] Na era da pós-verdade, pouco importa se o acontecimento foi verificado e refutado: a verdade, mais do que nunca, está nas impressões subjetivas que uma dada informação causa. [...] sujeitos podem firmar novos enunciados e novas crenças, colocando-o como arauto de uma verdade que desafia a ciência, o Estado e outras fontes de informação tidas por oficiais, críveis e respeitáveis. A pós-verdade institui-se como um acontecimento que suporta esses novos dizeres irônicos, rompendo com a dualidade mentira-verdade (SIEBERT; PEREIRA, 2020, p. 247-248).

O âmbito da pós-verdade tende a instituir consequências preocupantes para a educação, o que nos leva a refletir sobre como ensinar os estudantes na/da educação básica a distinguir verdade e mentira nas informações que circulam no digital em rede. São questões necessárias, reflexões que precisam ser tecidas levando em consideração o que defendia Paulo Freire (2001), uma educação orientada para a cidadania, estabelecendo conexão com a cultura, com o conhecimento e com a sociedade, despertando no estudante consciência sobre a realidade, sobre os problemas



e as potencialidades dos processos de formação que estimulem o pensamento crítico, que ensinem a pensar, que trabalhem contextos e conexões no combate à ideia de uma verdade única. É importante levar o estudante a compreender contextos de uma realidade em que jogos de interesses são estabelecidos.

Nesse sentido, o digital em rede é ambiente fértil para a disseminação de informações falsas, pois a sua fluidez possibilita que conteúdos sejam replicados instantaneamente, de modo que vivemos um paradoxo diante da grande quantidade de informações que circulam na internet e a ausência de interpretação e reflexão crítica dos sujeitos na avaliação do grande volume de informações que recebem e, com isso, as *Fake News* têm se instaurado facilmente nas redes sociais, nos noticiários e em outros meios digitais (RIPOL; MATOS, 2017).

Nessa direção, o trabalho com o letramento informacional nas práticas educativas pode ser um caminho profícuo no combate às *Fake News*.

LETRAMENTO INFORMACIONAL

Nas práticas sociais com o digital em rede se engendram diversos letramentos, construídos, transformados e até substituídos por outros (SOUZA, 2007). Os letramentos como práticas sociais amplas, que se agenciam e se entrelaçam, na perspectiva de Buzato (2009, p. 22), são “redes complexas e heterogêneas que conectam letramentos (práticas sociais), textos, sujeitos, meios e habilidades que se agenciam, entrelaçam, contestam e modificam mútua e continuamente [...]”.

Letramento digital é o estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital exercem práticas de leitura e de escrita traz novas formas de acesso à informação, novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, um novo letramento, o letramento na ciberultura (SOARES, 2002 *apud* SOUZA, 2016, p. 84).

Para Arcoverde (2007), para consideramos uma pessoa letrada digitalmente, é necessário que esta seja capaz de realizar a leitura, a escrita e outras ações “em situações que envolvem textos, imagens, sons, códigos variados, num novo formato, em hipertexto, tendo como suporte o ambiente digital” (ARCOVERDE, 2007, p. 19).

Dentre os diversos letramentos digitais, temos o Letramento Informacional, que, conforme Medeiros e Nascimento (2014), é a capacidade de manusear, integrar e avaliar informações, é leitura, compreensão, navegação em ambientes hipertextuais. Não é a simples utilização de equipamentos e produtos tecnológicos de forma técnica que possibilitará esse letramento, é necessário juntar tudo isso ao ato de reflexão, ocorrendo a internalização e a apropriação para o uso crítico nas práticas sociais cotidianas.



A ênfase nos processos cognitivos emergiu em meados da década de 80, em especial com os estudos de Breivik (1985) e Kuhlthau (1987). Nessa abordagem, o letramento informacional é compreendido como processo de busca de informação para a aquisição do conhecimento. Ao final da década de 90, começou-se a enfatizar a aprendizagem, considerando a dimensão social e ecológica do indivíduo. Bruce (1997) é uma das pesquisadoras que representa essa abordagem (GASQUE, 2010, p. 84).

Segundo Gasque (2010), a finalidade do letramento informacional é a adaptação e a socialização dos sujeitos na sociedade da aprendizagem em que acontece o desenvolvimento das seguintes capacidades:

- Determinar a extensão das informações necessárias;
- Acessar a informação de forma efetiva e eficiente;
- Avaliar criticamente a informação e as suas fontes;
- Incorporar a nova informação ao conhecimento prévio;
- Usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos;
- Compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente (GASQUE, 2010, p. 86).

O pensamento reflexivo implica tomar iniciativa, ampliar saberes, eliminar dúvidas e resolver problemas, competências que viabilizam o letramento informacional. Pessoas letradas informacionalmente apresentam condições de avaliar e organizar as informações que lhes são relevantes; a obtenção desse letramento é um processo de aprendizagem que ocorre no decurso da vida.

“O letramento informacional constitui-se, portanto, no processo de aprendizagem necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação” (GASQUE, 2012, p. 40). Na sociedade contemporânea, a produção de informação científica e tecnológica é muito grande e, diante disso, é importante fazermos a avaliação daquilo que consumimos e compartilhamos na rede, pois o ciberespaço está repleto de informações falsas, e o letramento informacional pode auxiliar no combate.

Cabe ressaltar aqui o papel que a educação tem, pois o processo ensino e aprendizagem, quando é pensado na perspectiva de globalização de conteúdos, integração de teorias e práticas, permite que os estudantes exerçam a autonomia, focalizando o aprender a aprender em consonância com o mundo científico e tecnológico. Com isso, supõe-se que o estudante exerce a reflexão para uma aprendizagem emancipatória e crítica, e com o letramento formacional terá a capacidade “de busca e de uso da informação mobilizando conteúdos conceituais (fatos, situações, conceitos), procedimentais (procedimentos, habilidades, destrezas, técnicas) e atitudinais (postura, valores, comportamentos)” (GASQUE, 2012, p. 85).

No contexto contemporâneo de pós-verdade, em que as *Fake News* ofuscam os fatos, a verdade e a mentira ficam opacas; sendo assim, o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes na educação básica é de extrema importância e o letramento informacional pode ser desenvolvido

no sentido de torná-los aptos a localizar, selecionar, avaliar e compartilhar informações na rede de maneira ética, legal e formativa.

FAKE NEWS E LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO

As narrativas em *blog* no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), desenvolvidas na pesquisa de mestrado em 2019, trouxeram diversas temáticas que transitaram em torno do uso das tecnologias analógicas e digitais. Os praticantes culturais, estudantes do curso de Pedagogia EaD, registravam suas percepções e dificuldades sobre o processo de formação acadêmica com o uso das tecnologias digitais em rede, por meio dos quais analisamos o desenvolvimento dos letramentos digitais, sendo que, neste estudo, nesse conjunto de letramentos, o nosso olhar é para o letramento informacional.

O recorte que apresentamos foi disparador para pensarmos sobre o letramento informacional mobilizado nos estudantes e a sua importância no combate às *Fake News*. Identificar notícias falsas não é uma tarefa simples, assim, apresentamos alguns parâmetros que podem auxiliar nesse processo, como os expostos na Imagem 1 da narrativa em *blog* da praticante cultural L.L.D., no qual podemos identificar o uso de filtros para a identificação de notícias falsas, demonstrando com isso a ampliação do letramento informacional característico da cultura digital.

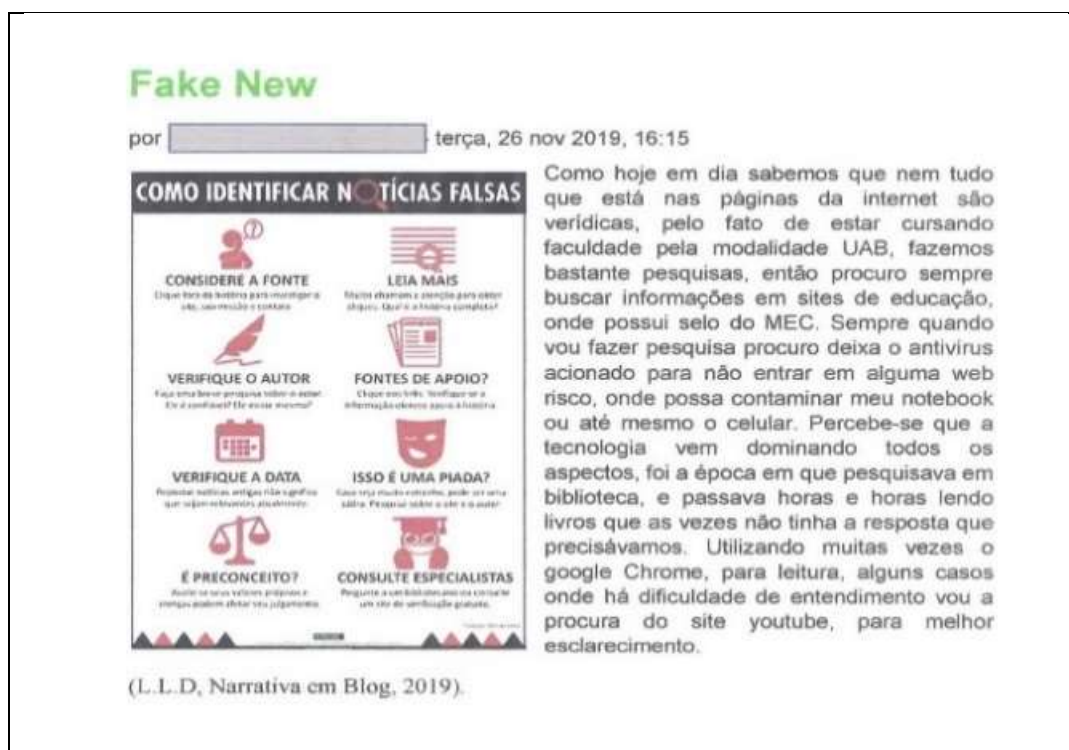


Imagem 1 - Narrativas em *blog* sobre “Fake News”

Fonte: SILVA (2020).



Como destaca a praticante cultural L.L.D., “nem tudo que está nas páginas da internet são [notícias ou informações] verídicas”. Na narrativa em análise, percebemos, conforme Gasque (2010), que a estudante se preocupa em selecionar os *sites* de busca, avaliar a informação e as fontes de informação, o que denota conhecimentos do letramento informacional e postura ética diante das informações localizadas e selecionadas.

Como percebemos, as implicações e os desafios no combate às notícias falsas são grandes, mas os professores podem contribuir quando possibilitam aos estudantes não apenas o uso instrumental das tecnologias, mas também o uso que propicia a formação engajada, crítica e com potencial transformador. Gasque (2012) defende que é necessário transcender a aquisição de conteúdos potencializando a experiência pela prática e reflexão sobre a ação, implementando processos e atividades que privilegiem o uso do pensamento reflexivo de maneira permanente nos processos de formação.

A universidade, como agência formadora de profissionais que atuarão na educação básica, pode contribuir com os futuros professores que atuarão com os estudantes da educação básica. Assim, a formação emancipatória e transformadora, conforme defendeu Paulo Freire (1981), pode potencializar o letramento informacional, para além de habilidades e competências individuais, abrangendo as práticas sociais no âmbito cultural, econômico e político, para o desenvolvimento cognitivo e intelectual dos estudantes, pautado em uma atuação ativa, cidadã e crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve a intenção de problematizar a importância do letramento informacional para combater as *Fake News*, analisando elementos que podem contribuir com as práticas na educação básica. Na cultura digital, as informações são replicadas de forma instantânea e a revolução tecnológica transforma a comunicação e a interação entre as pessoas. Esses fenômenos têm impactado todos os setores da sociedade, o que aponta a necessidade de um olhar mais acurado ao fenômeno das *Fake News*.

As *Fake News* são um problema de escala global na atualidade e precisa ser combatido. Uma maneira de atuar junto aos estudantes é por meio de práticas sociais com o uso das tecnologias digitais em rede na educação básica, em que o letramento formacional seja potencializado no currículo, visando instrumentalizar os estudantes à construção do pensamento reflexivo e crítico na localização, seleção, avaliação e compartilhamento de informações a partir de critérios confiáveis e éticos.

Os dados mostraram que a formação inicial de professores é cenário potente para mobilizarmos



letramentos digitais, dentre eles o letramento informacional. A universidade pode propiciar contextos formativos numa dimensão interativa de pensar o mundo e, principalmente, a educação básica, nessa perspectiva, em que as tecnologias digitais são aliadas no desenvolvimento de habilidades de codificação e decodificação de informações, tendo em vista o papel social do conhecimento para colocá-lo à disposição das pessoas em rede.

Destacamos que os estudos sobre o tema são necessários e urgentes e que esta pesquisa aponta alguns desafios: mudança de concepção/mentalidade sobre o que é educar pela informação; conscientização sobre o compromisso de cada sujeito (estudantes) com a verdade com a qual se informa e compartilha com os outros, implementação do letramento informacional no currículo escolar como uma estratégia auxiliar no processo ensino-aprendizagem, para construir conhecimentos sobre localização, seleção, avaliação e formas de compartilhamento de informações. São aspectos que nos possibilitam pensar caminhos no combate às *Fake News*.

REFERÊNCIAS

- ARCOVERDE, Rossana Delmar de Lima. Prática de Letramento no Ambiente Digital. In. **Revista Língua Escrita/Universidade Federal de Minas Gerais – Ceale** – Faculdade de Educação. Belo Horizonte, n. 2, dezembro, 2007, p. 17-28.
- BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramento e Inclusão: Do Estado-Nação à Era das TIC.** *DELTA* [online]. 2009, vol.25, n.1, pp.01-38. ISSN 0102-4450. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502009000100001>.
- CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano: Artes de fazer.** Editora Vozes. 3ª ed. Petrópolis - 1998.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação** – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23).
- GALHARDI, Cláudia Pereira. FREIRE, Neyson Pinheiro. MINAYO, Maria Cecília de Souza. FAGUNDES, Maria Clara Marques. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. In. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(Supl.2): p. 4201-4210, 2020.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem.** Editora FCI/UnB. Brasília : Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. In. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v. 39 n. 3, p. 83-92, set./dez, 2010.



MEDEIROS, Zumira. NASCIMENTO, Silvana Sousa do. Letramento digital na formação inicial de professores em um curso a distância. In. **Revista EFT: Educação, Formação & Tecnologias** (julho-dezembro, 2014), 7 (2), p. 74-93.

PROFA ANELIZA. Fake News e Pós-Verdade. In. **You Tube**, 30 abr. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Kq2BJ60LbTg>. Acesso em: 25 Mar. 2022.

RECUERO, Raquel. GRUZD, Anatoliy. Cascatas de *Fake News* Políticas: um estudo de caso no Twitter. In. **Galáxia** (São Paulo, online), ISSN 1982-2553, n. 41, maio-ago., 2019, p. 31-47. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542019239035>

RIPOL, Leonardo. MATOS, José Claudio Moreli. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. In. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo v. 13, p. 2334-2349, dez. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/918> . Acesso em: 25 Mar. 2022.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da Linguagem e Pensamento: sonora, visual e verbal**. 3ª edição. São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 2005.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-Formação na Cibercultura**. Santo Tirso, setembro de 2014. Printhauss. WHITEBOOKS.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-Formação na Cibercultura**. Terezina: EDUFPI, 1ª edição, 2019.

SIEBERT, Silvânia; PEREIRA, Israel Vieira. A pós-verdade como acontecimento discursivo. In. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, SC, v. 20, n. 2, p. 239-249, maio/ago. 2020.

SILVA, Iracema Cristina Fernandes da. **Letramentos digitais em narrativas de estudantes de Licenciatura em Pedagogia EaD**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2020.

SOUZA, Terezinha Fernandes Martins de. **Ondas em Ressonância: Letramentos Digitais de Estudantes na Universidade Aberta de Portugal**. Tese de Doutorado. Centro de Educação. PPGE/UFSC, 2016.

SOUZA, Valeska Virgínia Soares. Letramento Digital e Formação de Professores. In. **Revista Língua Escrita**/Universidade Federal de Minas Gerais – Ceale – Faculdade de Educação. Belo Horizonte, n. 2, p. 55-69, dezembro, 2007.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.